

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCXCIX: NOVOS GÊNEROS E ESPÉCIES DA REGIÃO NEOTRÓPICA (HEMIPTERA)

JOSÉ C.M. CARVALHO*

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 47 figuras)

RESUMO

O autor descreve novos gêneros e espécies da região neotrópica, como segue: *Adparaproba venezuelana* n. sp., Venezuela; *Cyrtotylus ricardoi* n. sp., Brasil; *Eurotas reinhardti* n. sp., Brasil; *Marinonicoris* n. gen., *M. myrmecoides* n. sp., Brasil; *Fulvius minimus* n. sp., Brasil, Panamá; *Mourecoris* n. gen., *M. lutescens* n. sp., Brasil; *Orthotylus ricardoi* n. sp., Brasil; *A. larensis* n. sp., Venezuela; *Paranatylyus* n. gen, *P. albocuneatus* n. sp., Brasil; *Xenocylapus brasiliensis* n. sp., Brasil.

Figuras de corpo inteiro e da genitália do macho acham-se anexas, inclusive para *Eurotas brasilianus* Carvalho e Wallerstein, 1976.

Palavras-chave: Descrições novos gêneros, espécies (Hemiptera, Miridae) da região neotrópica, figuras.

ABSTRACT

Neotropical Miridae, CCXCIX: New Genera and Species of the Neotropical Region (Hemiptera)

The author describes new genera and species from the Neotropical Region as follows: *Adparaproba venezuelana* n. sp., Venezuela; *Cyrtotylus ricardoi* n. sp., Brazil; *Eurotas reinhardti* n. sp., Brazil; *Marinonicoris* n. gen., *M. myrmecoides* n. sp., Brazil; *Fulvius minimus* n. sp., Brazil, Panama; *Mourecoris* n. gen., *M. lutescens* n. sp., Brazil; *Orthotylus ricardoi* n. sp., Brazil; *A. larensis* n. sp., Venezuela; *Paranatylyus* n. gen, *P. albocuneatus* n. sp., Brazil *Xenocylapus brasiliensis* n. sp., Brazil.

Figures of habitus and male genitalia are given, inclusive for *Eurotas brasilianus* Carvalho and Wallerstein, 1976.

Key words: Descriptions new genera, species (Hemiptera, Miridae) from Neotropical Region, figures.

Recebido em 22 de dezembro de 1987

Aceito em 27 de abril de 1988

Distribuído em 30 de novembro de 1988

*Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

INTRODUÇÃO

Através de colaboração dos colegas J. C. Schaffner, Departamento de Entomologia; Universidade de Texas A & M; Renato C. Ma-

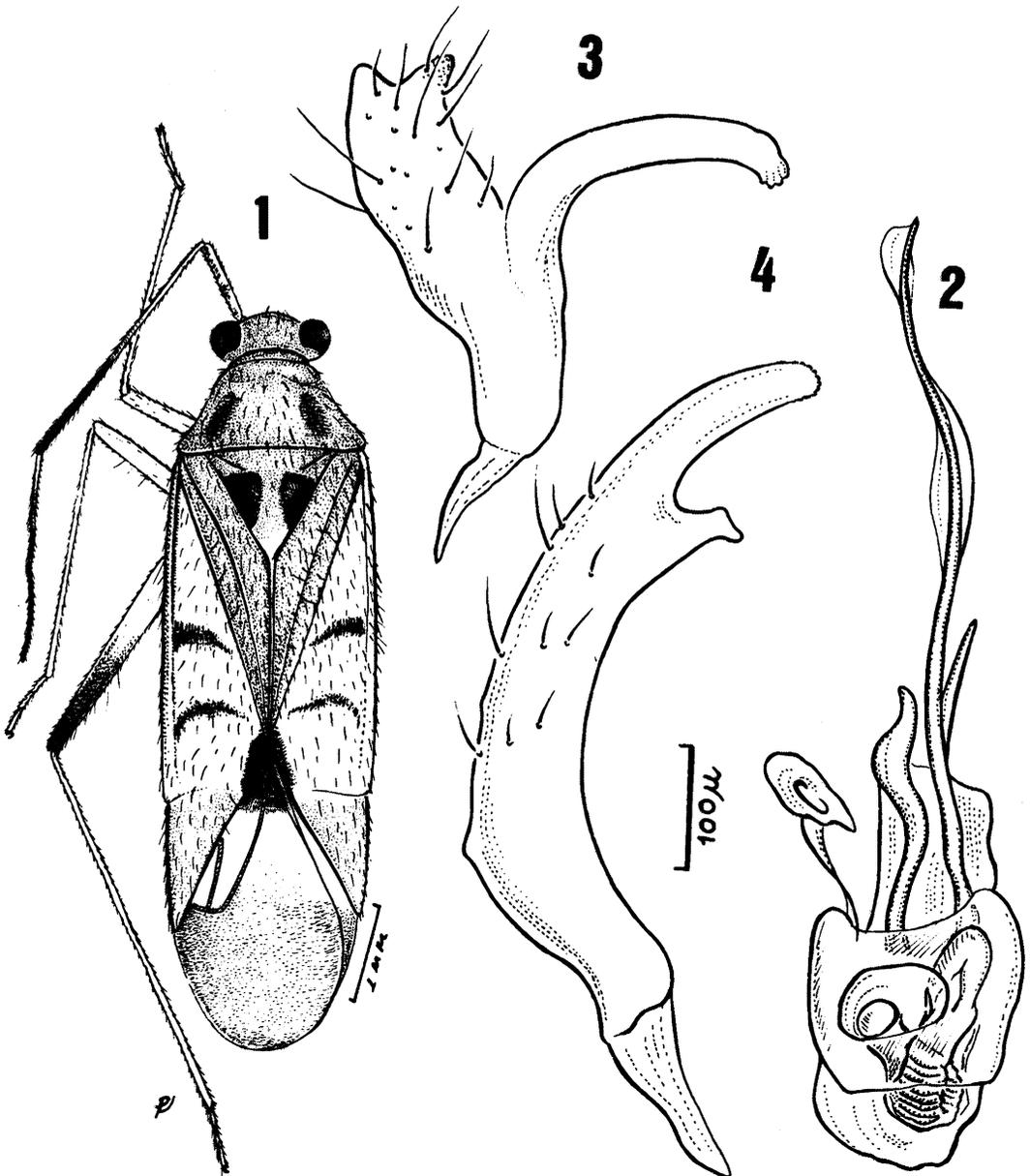
rinoni e Jesus Santiago Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná; Ricardo Iglesias Rios, Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro; R.L. Tuxen (falecido), chefe do Departamento de Entomologia do Museu de Zoologia da Universidade Copenhague, o autor pôde estudar espécies ainda não descritas da família Miridae (Hemiptera). A esses colegas o nosso reconhecimento.

As ilustrações que figuram no texto são de autoria de Paulo Roberto Nascimento, Maria Lilia Gomide da Silva e Luiz Antonio Alves Costa, sob a supervisão do autor.

Os gêneros e espécies são descritos como segue:

***Adparaproba venezuelana* n. sp.**
(Figs. 1 - 4)

Caracterizada pela mancha negra lateral



Adparaproba venezuelana n. sp.: Fig. 1 - fêmea, holótipo; Fig. 2 - pênis; Fig. 3 - parâmetro esquerdo; Fig. 4 - parâmetro direito.

do segmento IX do abdome e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 3,8 mm, largura 1,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,32 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,3 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,4 mm. **Pronoto:** comprimento 0,4 mm, largura na base 0,9 mm. **Cúneo:** comprimento 0,68 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral castanho-avermelhada com áreas pretas e pálidas; olhos, área apical do segmento II da antena (até quase o meio), duas manchas do escutelo (uma de cada lado), base da membrana e ápice da comissura corial pretos; duas manchas no disco do pronoto (uma de cada lado), duas faixas nos hemiélitros, convergentes no ápice do clavo fuscas, membranana área extrareolar enegrecida; hemiélitros com mancha basal, mediana e apical pálidas

Lado inferior do corpo pálido-amarelado, rosto, coxas, trocânteres e base dos fêmures pálidos, abdome pálido-amarelado com faixas transversais (em número aproximado de seis) vermelhas, segmento IX (ao lado do ovopositor) com mancha preta característica, fêmures vermelhos na metade apical, tíbias e tarsos pálidos.

Características morfológicas como citadas para o gênero, rosto alcançando as coxas III, cúneo cerca de duas vezes mais longo que largo na base.

Macho: semelhante à fêmea em aspecto geral e dimensões, vértice 0,28 mm; mesoesterno inferiormente fusco, abdome com mancha vermelha lateral e pigóforo com mancha preta lateral.

Genitália: pênis (Fig. 2) com espículos característicos (veja ilustração). Parâmero esquerdo (Fig. 3) com lobo basal grande, alargado e bifurcado no ápice, lobo mais fino curvo e curvo e cilíndrico. Parâmero direito (Fig. 4) alongado, com um lobo subapical típico.

Holótipo: fêmea, VENEZUELA, Lara, 8 km N Cubrio, 1.000 m, scrub forest, December 27, 1985, P. Kovarik e R. Jones, na coleção do Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington, D.C. **Parátipo:** macho, mesmas indicações que o tipo, na coleção do Professor J.C. Sc affner, Departamento de Entomologia Universidade de Texas A & M.

Diferencia-se de *Adparaproba binotata*

Carvalho e Ferreira, 1987 pela coloração vermelha do abdome e pela mancha preta ao lado do segmento IX do abdome.

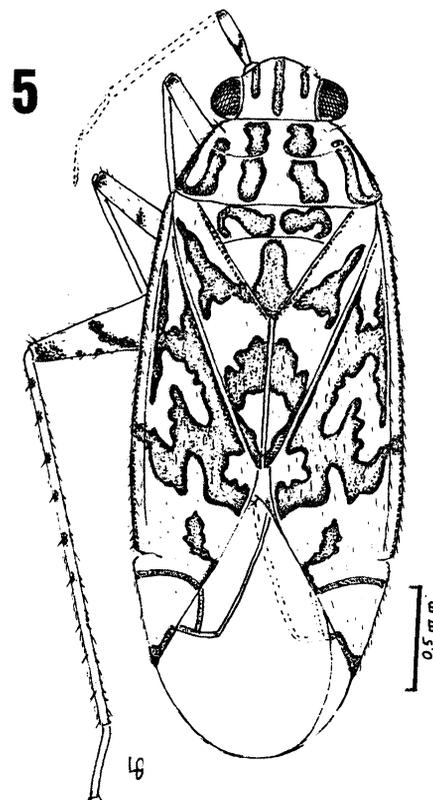
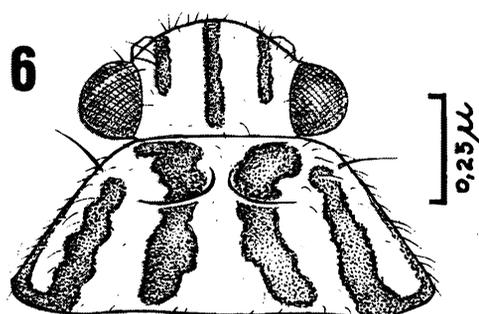
O nome específico é alusivo ao país onde os tipos foram colecionados.

***Cyrtotylus ricardo* n. sp.**

(Figs. 5 - 6)

Caracterizada pela coloração do corpo.

Fêmea: comprimento 3,2 mm, largura 1,3 mm. **Cabeça:** comprimento 0,3 mm, largura



Cyrtotylus ricardo n. sp.: Fig. 5 - fêmea, holótipo; Fig. 6 - detalhe da cor da cabeça e pronoto.

ra 0,6 mm, vértice 0,32 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II-IV encobertos. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 0,9 mm. *Cúneo*: comprimento 0,40 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada com áreas vermelhas; cabeça pálida, com olhos, 3 faixas longitudinais: 1 mediana alcançando a margem posterior do vértice e o clipeo; 2 sub-laterais, convergentes para o clipeo e alcançando posteriormente apenas o nível da região mediana dos olhos, clipeo superiormente vermelhos; antena pálida com segmento I tendo 2 manchas avermelhadas: 1 na base e outra no ápice, rostro pálido.

Pronoto pálido com 6 faixas longitudinais avermelhadas: 2 medianas, largas, ocupando os calos e alcançando as margens anterior e posterior do disco; 2 sub-laterais, também largas, alcançando a margem posterior mas não a anterior e 2 finas, na margem lateral, convergentes com as sub-laterais nos ângulos umerais; mesoescuto pálido, com mancha vermelha oblíqua, característica, suimulando um "O" com parte anterior mais grossa; escutelo pálido, com faixa mediana longitudinal vermelha, alargada para a extremidade apical.

Hemiélitros pálido-amarelados com áreas avermelhadas de forma complexa, conforme indica a ilustração, cúneo com base e ápice avermelhados, nervura maior vermelha na área apical, membrana fusca.

Lado inferior pálido, fêmures (posteriores) com 4 faixas vermelhas, interrompidas na região posterior, túbias com espinhos pretos e pontos vermelhos na base dos mesmos.

Características morfológicas como indicadas para o gênero.

Holótipo: fêmea, Magé, Rio de Janeiro; BRASIL, Ricardo Iglesias Rios col., 1986, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Diferencia-se das demais espécies do gênero pela coloração avermelhada característica do corpo.

O nome específico é dado em homenagem ao colega mencionado acima, colecionador do holótipo e que realiza extenso trabalho sobre a ecologia da região de Magé.

***Eurotas reinhardti* n. sp.**

(Figs. 7 - 10)

Caracterizada pela morfologia da antena e da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,4 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,22 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 1,0 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,6 mm. *Cúneo*: comprimento 0,70 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral castanha com áreas pretas, cabeça, segmento I da antena, pronoto e escutelo pretos, segmento II da antena pálido-amarelado, hemiélitros castanhos, mais escuros no cúneo, membrana fusca, com áreas claras ao lado do ápice do cúneo e mancha longitudinal mediana entre as aréolas.

Lado inferior e pernas castanhos.

Corpo com quatro faixas longitudinais de escamas prateadas (a mais larga no endocório), olhos grandes, clipeo visto de cima, antena I mais grossa que as demais, cilíndrica.

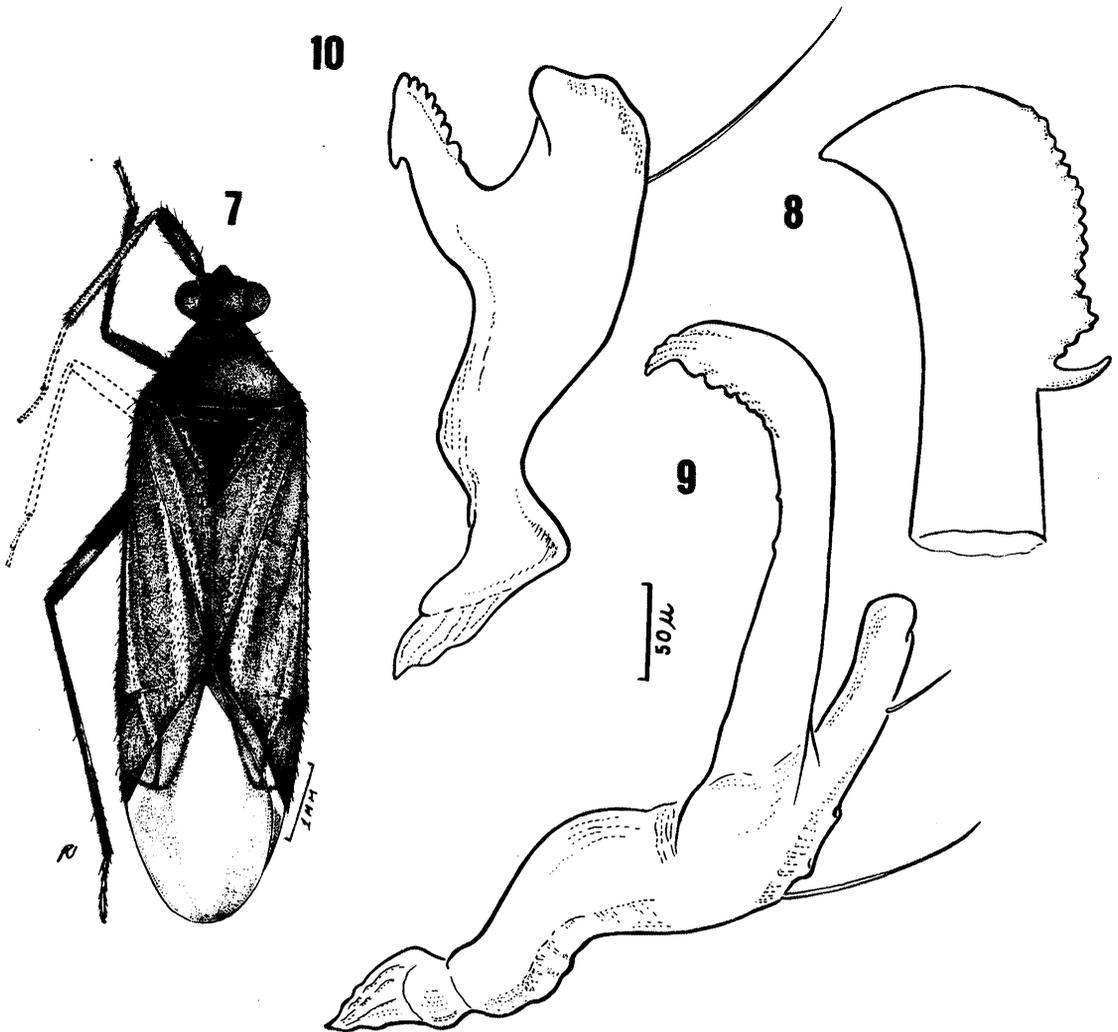
Genitália: teca do pênis (Fig. 8) com gancho externo recurvado para a extremidade distal. Parâmero esquerdo (Fig. 9) mais longo, com um ramo mediano, extremidade apical recurva, aguda e serreada de um lado. Parâmero direito (Fig. 10) curto, com dois lobos, o mais fino também serreado de um lado.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasil, Reinhardt col., na coleção do Museu de Zoologia da Universidade de Copenhague.

Difere de *Eurotas brasilianus* Carvalho e Wallerstein, 1976 (Figs. 11 - 15) pela morfologia do segmento I da antena e da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à J.T. Reinhardt, membro da primeira Expedição Galathea (1845-1847). O exemplar foi colecionado provavelmente em 1847 quando esteve no Rio de Janeiro e foi visitar P.W. Lund em Lagoa Santa. O autor teve oportunidade de estudar os Miridae coligidos por esse naturalista em 1951 (Ent. Medd.) O exemplar ora descrito permaneceu com o autor desde aquela época, tendo inclusive saído incólume de um desastre de automóvel em Wyoming, quando se dirigia para a Academia de Ciências da Califórnia. Somente agora, 36 anos depois, é descrito como espécie nova. Constitui um bom exemplo do que geralmente acontece com as coleções museológicas, guardadas anos, a fim de, serem um dia estudadas por especialistas.



Eurotas reinhardt n. sp.: Fig. 7 – macho, holótipo; Fig. 8 – ápice da tíca; Fig. 9 – parâmero esquerdo; Fig. 10 – parâmero direito.

Marinonicoris n. gen.

Orthotylinae, Ceratocapsini. Aspecto geral mirmeecófilo, corpo liso, revestido de pêlos muito curtos e faixas transversais de escamas prateadas e alongadas, mais estreito na base, cório proeminente em sua porção external apical.

Cabeça inclinada, olhos grandes, ocupando a metade posterior da cabeça, contíguos ao pronoto, alcançando a gula inferiormente, fronte caída para a frente, vértice marginado posteriormente; antena cilíndrica, segmentos engrossados para a extremidade apical, segmentos III e IV fusiformes, pubescência muito curta; rostró alcançando as coxas II.

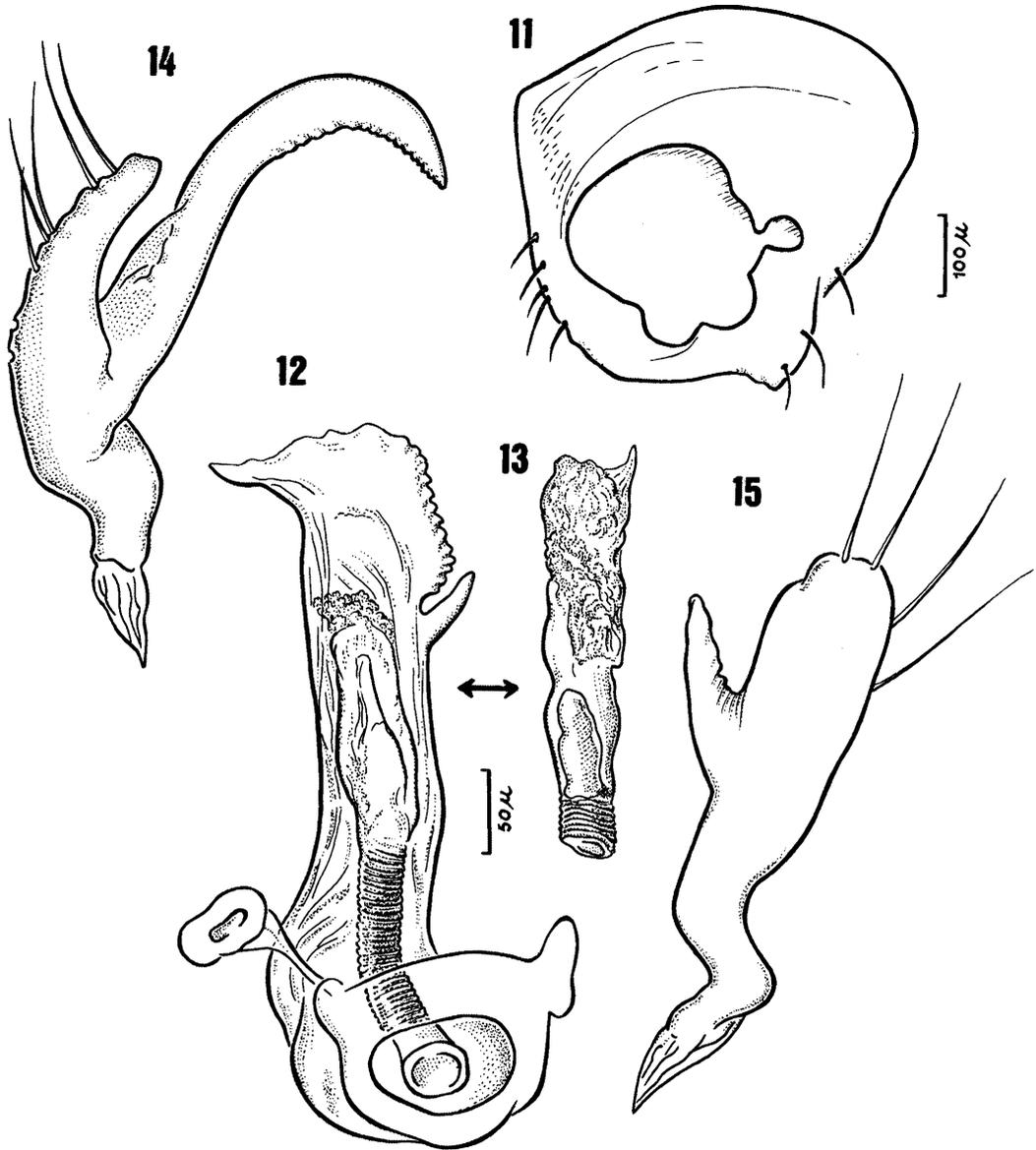
Pronoto com colar deprimido, porção anterior do disco estreitado ao nível dos calos que são obsoletos, ângulos umerais salientes, disco proeminente, margem posterior arredondada; mesoescuto caído para trás, escutelo pequeno, plano.

Hemiélitros nitidamente mais estreitos na base, cório saliente na porção apical externa, cúneo mais longo que largo na base, fratura distinta, membrana biareolada.

Pernas anormais, abdome estreitado na porção basal.

Espécie tipo do gênero: *Marinonicoris myrmecoides* n. sp.

Difere de *Renodaeus* Distant, 1893 pela ausência de pêlos longos, erectos no corpo.



Eurotas brasilianus Carvalho e Wallerstein, 1976 Fig. 11 – ápice do pigóforo; Fig. 12 – pênis; Fig. 13 – detalhe da vésica; Fig. 14 – parâmero esquerdo; Fig. 15 – parâmero direito.

O nome genérico é dado em homenagem ao meu colega Renato Cotrim Marinoni, Professor de Entomologia da Universidade Federal do Paraná, conhecido especialista em coleópteros da família dos Cerambycídeos.

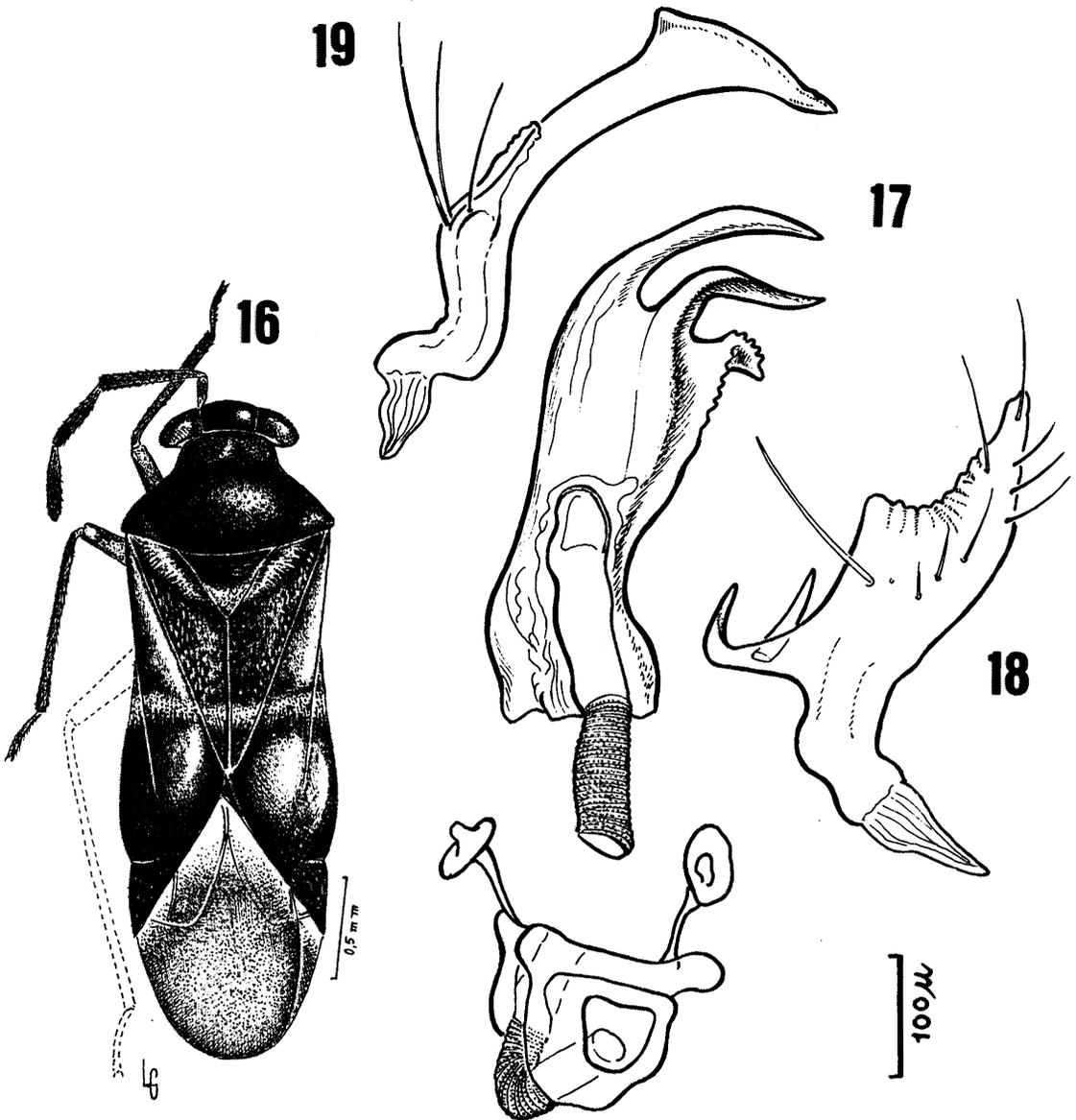
***Marinonicoris myrmecoides* n. sp.**
(Figs. 16 - 19)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,4 mm, largura na

parte mais estreita do hemiélitro 1,0 mm. **Cabeça:** comprimento 0,1 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,30 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,6 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,3 mm. **Pronoto:** comprimento 0,6 mm, largura na base 1,1 mm. **Cúneo:** comprimento 0,50 mm, largura na base 0,32 mm (holótipo).

Coloração geral castanho-escuro com áreas castanhas e brancacentas; segmento I da antena (às vezes também o II), área dos calos no pronoto castanho-claros; cabeça, pronoto e



Marimonicornis myrmecoides n. sp.: Fig. 16 – macho, holótipo; Fig. 17 – pênis; Fig. 18 – parâmetro esquerdo; Fig. 19 – parâmetro direito.

escutelo castanho-escuros; base do hemiélitro castanha e porção apical negra, região mediana do clavo castanho-clara, duas faixas transversais com escamas alongadas, prateadas (brancas): uma na base e uma no meio, cúneo negro, membrana fusca com manchas pálidas: na base e de cada lado interno do cúneo.

Lado inferior do corpo negro, ápice das coxas I e II, coxas III pálidas, porção lateral do mesoesterno e da metapleura com pruinossidade prateada, abdome pálido na base inferiormente.

Características morfológicas como citadas para o gênero.

Genitália: teca e porção anterior da véscica como mostra a ilustração (Fig. 17). parâmetro esquerdo (Fig. 18) com uma ramificação sub-basal dividida em duas pontas, porção terminal com excrescência mediana e cerdas dorsais. Parâmetro direito (Fig. 19) longo, falciforme, porção apical característica e cerdas dorsais longas.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Telêmaco Borba, Pa-

raná, BRASIL, Reserva Samuel Klabin, 2.XI.1986, Lev. Ent. ProfauPar, lâmpada, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos*: 2 machos, mesmas indicações que o tipo; macho, Fênix, Paraná, Res. Est. ITCF, 1.XI.1986, Lev. Ent. ProfauPar., lâmpada; macho, Jundiá do Sul, Paraná, Fazenda Monte Verde, 4.XI.1986, Lev. Ent. ProfauPar., lâmpada, nas coleções do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná e do autor.

O nome específico é alusivo à sua semelhança com formigas.

Fulvius minimus n. sp.

(Figs. 20 - 27)

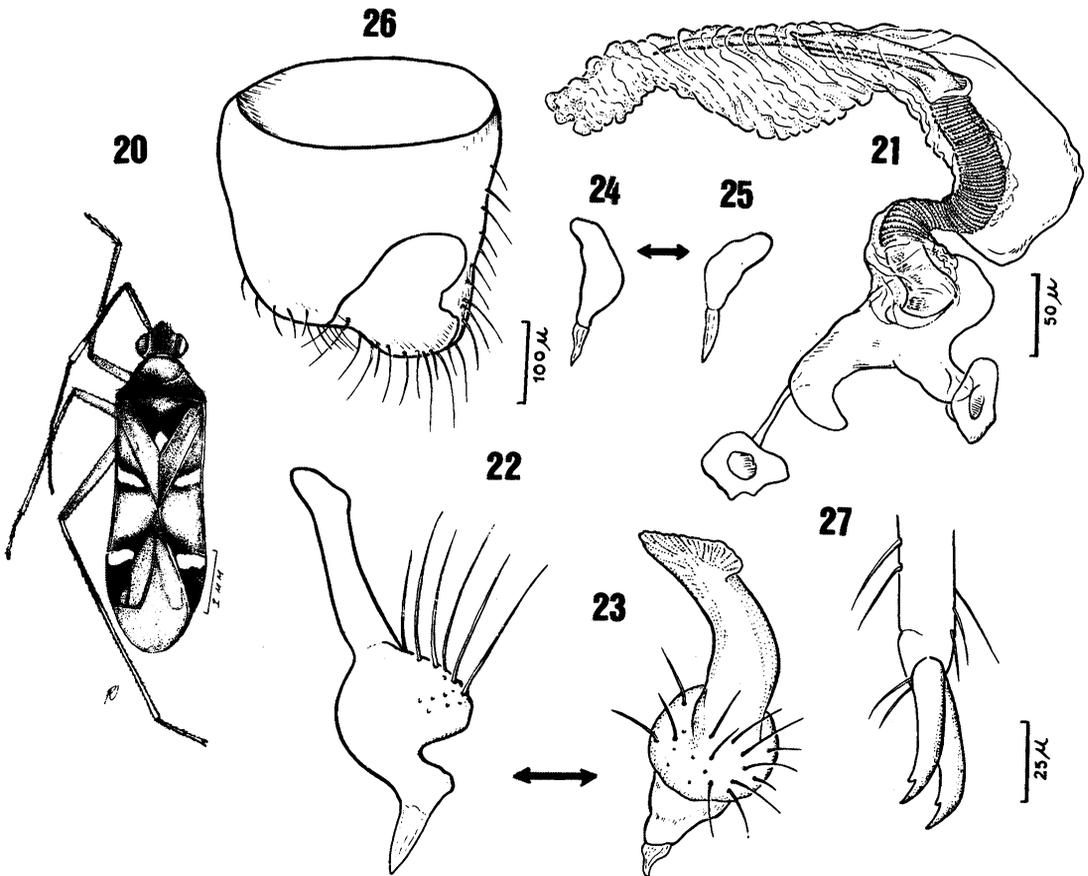
Caracterizada pelo seu pequeno porte e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 2,4mm, largura 0,7 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura

0,4 mm, vértice 0,26 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 0,6 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,6 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 0,7 mm. *Cúneo*: comprimento 0,32 mm, largura na base 0,14 mm (holótipo).

Coloração geral castanho a castanho-escura com áreas brancas e translúcidas; segmento I da antena mais pálido, segmento II negro, pálido na porção apical, segmentos III e IV negros, porção posterior do disco do pronoto, escutelo (exceto mancha branca apical), base do clavo. Áreas adjacentes às manchas brancas e ápice do cúneo mais escuros a negros; duas manchas oblíquas translúcidas no meio do cório e duas manchas brancas na base do cúneo, membrana negros. A porção anterior do pronoto e o mesoescuto são castanho-claros.

Lado inferior castanho, coxas avermelhadas com áreas pálidas em seu meio, ernas I e II castanhas, pernas III castanhas, tfbias páli-



Fulvius minimus n. sp.: Fig. 20 - fêmea, holótipo; Fig. 21 - pênis; Figs. 22 e 23 - parâmetro esquerdo; Figs. 24 e 25 - parâmetro direito; Fig. 26 - pigiforo; Fig. 27 - unhas.

das com mancha sub-basal negra, tarsos pálidos.

Cabeça sub-horizontal, olhos grandes, alcançando a gula interiormente, pêlos da antena e das pernas curtas, corpo sub-glabro, rostro alcançando o meio do abdome.

Macho: semelhante a fêmea em aspecto geral e coloração, vértice 0,20 mm.

Genitália: pênis (Fig. 21) do tipo Fulvini com um espículo central alongado. Parâmetro esquerdo (Figs. 22, 23) com porção sub-basal alargada, recoberta por cerdas longas, extremidade apical estriada. Parâmetro direito (Figs. 24, 25) muito pequeno, simples. Pigóforo (Fig. 26) simples.

Holótipo: fêmea, Estirão do Equador, AM (Amazonas), BRASIL, X.79, Alvarenga col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipo*: fêmea, Brasil, Rondônia, Gi-Paraná, II.1985. J.R. Arias; fêmea, Vera, Mato Grosso, Brasil, Alvarenga e Roppa; 3 machos Gatun Lake, Panamá, X.1931, Três Rios Plantation, E.P. Van Duzee Collection, nas coleções da Academia de Ciências da Califórnia e do autor.

Diferencia-se das demais espécie do gênero pelo seu pequeno porte e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao seu pequeno porte.

Mourecoris n. gen.

Mirinae, Mirini. Caracterizado pelo rostro muito curto, pelos calos obsoletos e pelo corpo alargado ao nível do ápice do clavo, revestido de pêlos simpls, semiadpressos, pontuado no pronoto e rugoso-pontuado nos hemiélitros.

Cabeça vertical, clipeo saliente, vértice e fronte arredondados, lisos, antena cilíndrica, revestido de pêlos muito curtos, segmento I mais grosso que os demais, mais longo que a largura do vértice, olhos contíguos ao pronoto, rostro muito curto, ultrapassando muito pouco as coxas I.

Pronoto pouco elevado, calos obsoletos, colar de grossura aproximada a do segmento II da antena, ângulos umerais largamente arredondados, cortantes, margem posterior largamente arredondada, mesoescuto parcialmente coberto, escutelo largo, plano.

Hemiélitros alargados ao nível do ápice do clavo, fratura cuneal bem marcada, cúneo

com margem externa levemente arredondada. Ápice rombudo, membrana biarelada, revestida de pêlos muito curtos.

Pernas revestidas de pêlos curtos, tfbias com espinhos mais curtos que sua grossura.

Espécie tipo do gênero: *Mourecoris lutescens* n. sp.

Diferencia-se entre os demais gêneros de Mirini pelo comprimento do rostro e largura do corpo.

O nome genérico e dado em homenagem ao colega Padre Jesus Santiago Moure, em reconhecimento pelo seu trabalho sobre os Apoidea neotropicais.

Mourecoris lutescens n. sp.

(Fig. 28)

Caracterizada pela coloração do corpo e pelo seu porte bastante largo e rostro muito curto.

Fêmea: comprimento 5,7 mm, largura 2,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 1,1 mm, vértice 0,48 mm. *Antena*: segmento

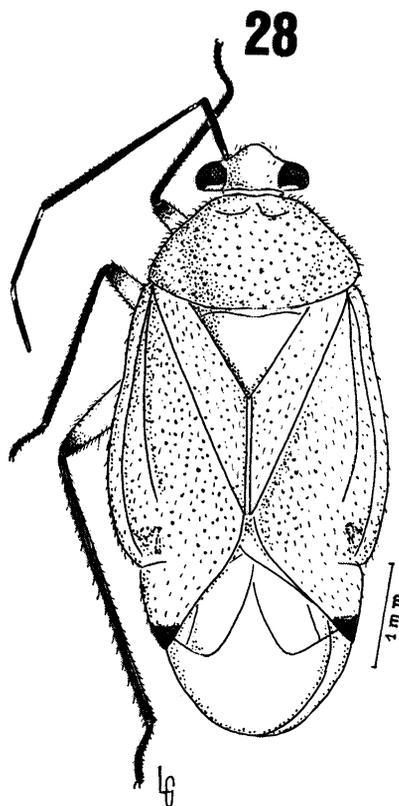


Fig. 28 – *Mourecoris lutescens* n. sp., fêmea, holótipo.

I, comprimento 0,6 mm; II, 1,8 mm; III, 0,8 mm; IV, 0,6 mm. *Pronoto*: comprimento 1,1 mm, largura na base 2,1 mm. *Cúneo*: comprimento 0,90 mm, largura na base 0,80 mm (holótipo).

Coloração geral lutescente com áreas pretas; olhos, antena (exceto extremo base dos segmentos III e IV), ápice do cúneo (este último com tendência a avermelhado) pretos.

Lado inferior do corpo lutescente, ápice do clipeo, ápices dos fêmures, tíbias I e II e tíbias III, exceto porção apical pretos.

Corpo pontuado, revestido de pubescência curta, semiadpressa, densa, calos obsoletos, olhos contíguos ao colar, antena cilíndrica, rostru ultrapassando muito pouco as coxas I.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Ponta Grossa, Vila Velha, Paraná, BRASIL, 14.X.1972, Pe. Jesus S. Moure, na coleção do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná. *Parátipos*: três fêmeas, mesmas indicações que o tipo, na coleção acima e do autor.

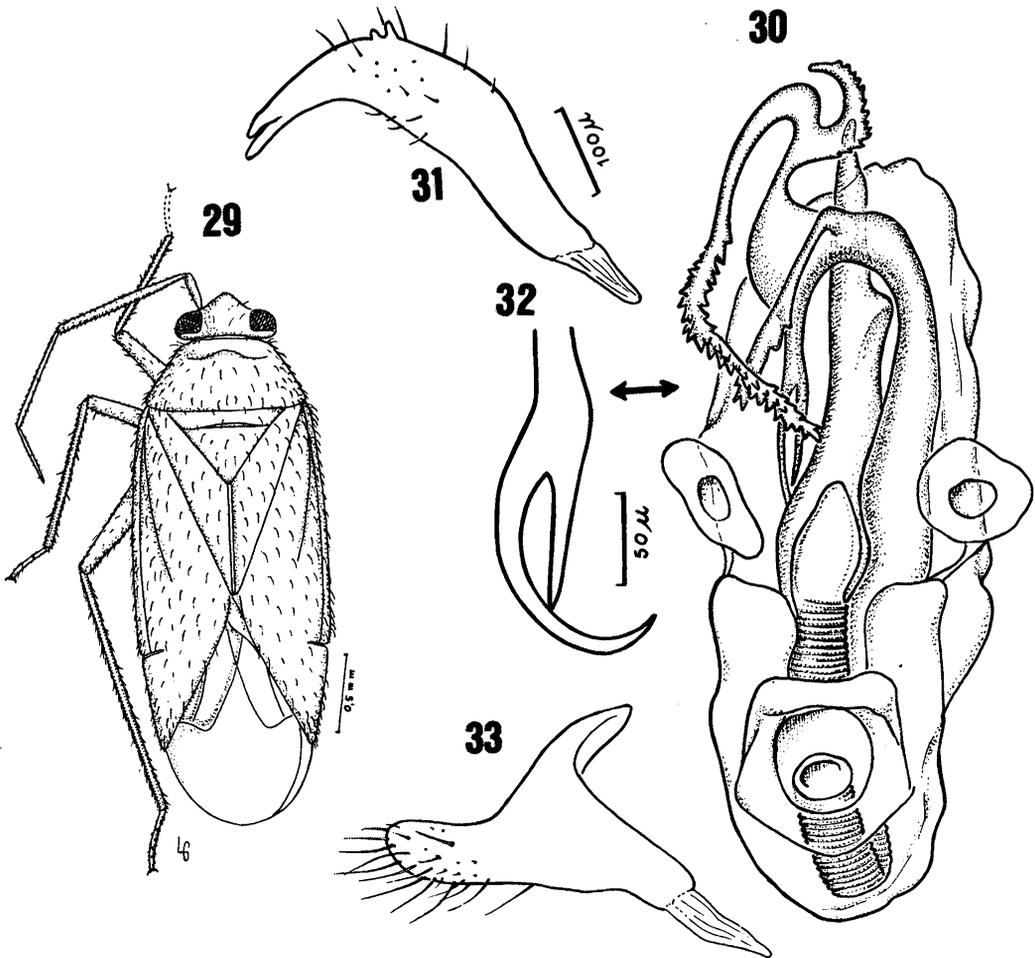
O nome específico é alusivo a sua coloração.

Orthotylus ricardoi n. sp.

(Figs. 29 - 33)

Caracterizada pela coloração uniforme do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,6 mm, largura



Orthotylus ricardoi n. sp.: Fig. 29 - macho, holótipo; Fig. 30 - pênis; Fig. 31 - parâmetro esquerdo; Fig. 32 - ápice do parâmetro esquerdo; Fig. 33 - parâmetro direito.

1,3 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,34 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 0,9 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,1 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada, uniforme (cor de palha quando seco), olhos pretos, ápices do rostro e dos tarsos negros.

Corpo liso, pilosidade abundante, semiadpressa, mais longa no pronoto e na cabeça. Tíbias III com espinhos claros e fileiras de minúsculos dentículos esclerosados, fêmures III maiores que os demais, rostro alcançando as coxas III.

Genitália: pênis (Fig. 30) alongado, placa basal grande, gonóporo secundário pequeno, vésica com dois espículos característicos: o maior deles com numerosas ramificações como mostra a figura, o menor em forma de

calha, afilado para a extremidade, teca laminar. Parâmero esquerdo (Fig. 31) alongado, falciforme, com extremidade bifurcada. Parâmero direito (Fig. 33) com duas ramificações, uma delas recoberta de cerdas.

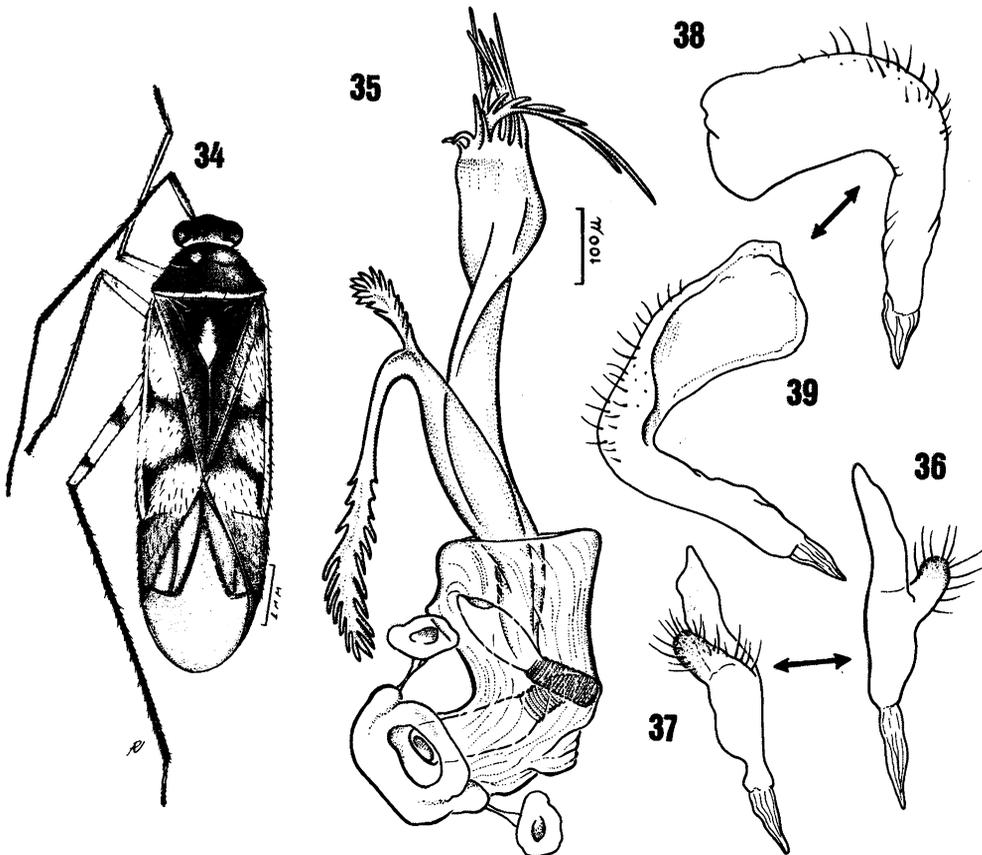
Fêmea: semelhante ao macho em aspecto geral e coloração um pouco mais robusta, vértice 0,40 mm.

Holótipo: macho, Barra de Maricá, Rio de Janeiro, BRASIL, 1986, Ricardo Iglesias, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Parátipos: 3 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é dado em homenagem ao colecionador Ricardo Iglesias Rios, que realizou em Barra de Maricá, Rio de Janeiro, uma coleta extensiva para estudos ecológicos.



Adparapropa larensis n. sp.: Fig. 34 – macho, holótipo; Fig. 35 – pênis; Fig. 36 e 37 – parâmero esquerdo; Fig. 38 e 39 – parâmero direito.

***Adparaproba larensis* n. sp.**

(Figs. 34 - 39)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,8 mm, largura 1,1 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,32 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,4 mm; III, 0,7 mm; IV, 0,4 mm. **Pronoto:** comprimento 0,4 mm, largura na base 0,9 mm. **Cúneo:** comprimento 0,60 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral preta com áreas pálidas; cabeça (exceto margem posterior do vértice), antena (exceto segmento I para a base), pretas; pronoto e escutelo pretos, o primeiro com margem posterior e ângulos umerais pálidos e o segundo com faixa mediana longitudinal alargada para o ápice pálidas; hemiélitros pálidos, clavo e quatro faixas oblíquas no cório convergentes na comissura corial, cúneo e nervuras da membrana fuscas a pretos.

Lado inferior do corpo preto, búcula, rostro e pernas pálidos, segmento III dos tarsos negros, fenda coxal anterior e peritrema ostiolar negros, fêmures III com dois anéis escuros subapicais, margem inferior da propleura e metapleura com pruinoseidade prateada.

Características morfológicas como indicadas para o gênero, rostro alcançando as coxas III.

Genitália: pênis com vésica tendo um espículo (Fig. 35) complexo, dividido em dois ramos com extremidades peculiares, o ramo menor e curvo com um prolongamento mediano, serrado. Parâmero esquerdo (Figs. 36, 37) alargado na porção distal, com cerdas dorsais. Parâmero direito (Figs. 38, 39) menor, com lobo mediano mais esclerosado recoberto de cerdas.

Fêmea: semelhante ao macho no aspecto geral e coloração, vértice 0,36 mm.

Holótipo: macho, VENEZUELA, Lara, 1 km N Sanare, December 28, 1985, P. Kovarik e R. Jones, na coleção do Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington D.C. **Parátipos:** macho e fêmea, mesmas indicações que o tipo, nas coleções do Professor J.C. Schaffner, Departamento de Entomologia, Universidade de Texas A & M e do autor.

Diferencia-se das demais espécies do gê-

nero pela coloração dos hemiélitros e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao país onde os tipos foram colecionados.

***Paranatylys* n. gen.**

Orthotylinae, Orthotylini. Corpo alongado, lados paralelos, liso, revestido de pêlos longos, semiadpressos, vistos de cima (sob luz incidente) aparentando escamas prateadas entremeadas com pêlos normais.

Cabeça semi-horizonta, clípeo saliente, comprimido, búcula ocupando quase toda a extensão da gula, fronte e vértice lisos, planos margem posterior marginada, olhos contíguos ao pronoto, grandes, atingindo a gula inferiormente, comprimidos; rostro longo, alcançando as coxas III; antena cilíndrica, segmento I mais grosso, de comprimento aproximadamente igual à largura do vértice, demais segmentos afilados para o ápice, revestidos de pêlos curtos.

Pronoto com colar deprimido, calos grandes, disco um pouco estreitado anteriormente, ângulos umerais arredondados, margem posterior reta; mesoescuto largamente descoberto, escutelo proeminente.

Hemiélitros tendo fratura cuneal bem definida, cúneo mais longo que largo na base, membrana biareolada.

Pernas normais, pubescência curta, espinhos das tíbias mais curtos que a grossura das mesmas.

Espécie tipo do gênero: *Paranatylys albocuneatus* n. sp.

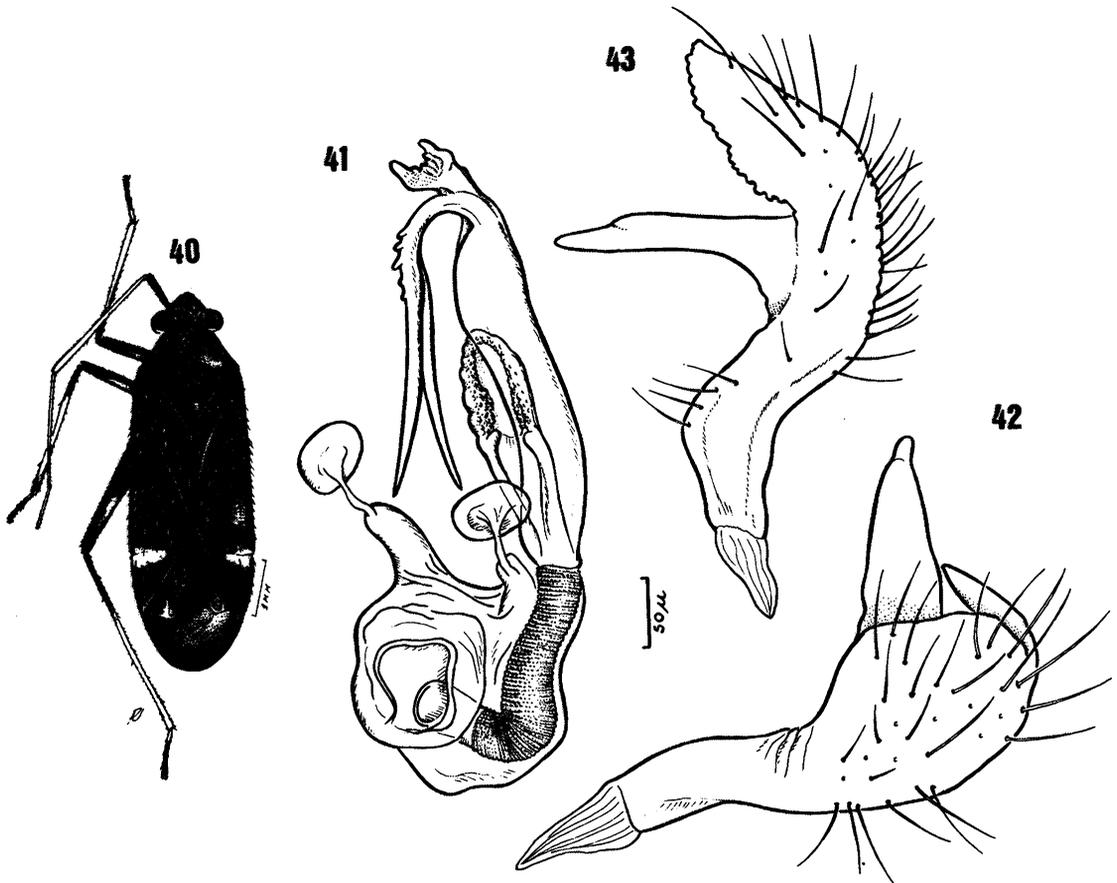
diferencia-se dos demais gêneros neotrópicos de Orthotylini pela pubescência formada por um só tipo de pêlo mas com aparência escamiforme quando visto de cima sob luz incidente, segmentos I e II da antena pouco engrossados, segmento II da antena linear, pelo rostro alcançando as coxas III e pela ausência de verdadeiras escamas superiormente.

O nome genérico é alusivo ao Estado do Paraná e ao clípeo saliente e achatado lateralmente.

***Paranatylys albocuneatus* n. sp.**

(Figs. 40 - 43)

Caracterizada pela coloração preta do corpo e pela morfologia da genitália do macho.



Paratylus albocuneatus n. sp.: Fig. 40 – macho, holótipo; Fig. 41 – pênis; Fig. 42 – parâmero esquerdo; Fig. 43 – parâmero direito.

Macho: comprimento 3,4 mm, largura 1,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,36 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,1 mm; III, 0,9 mm; IV, 0,0 mm. **Pronoto:** comprimento 0,5 mm, largura na base 1,1 mm. **Cúneo:** comprimento 0,50 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral preta; segmento II da antena pálido a castanho-claro para a base, base do cúneo brancacenta, búcula, jugo, placa basilar e tíbias no meio pálidos a castanho-claros.

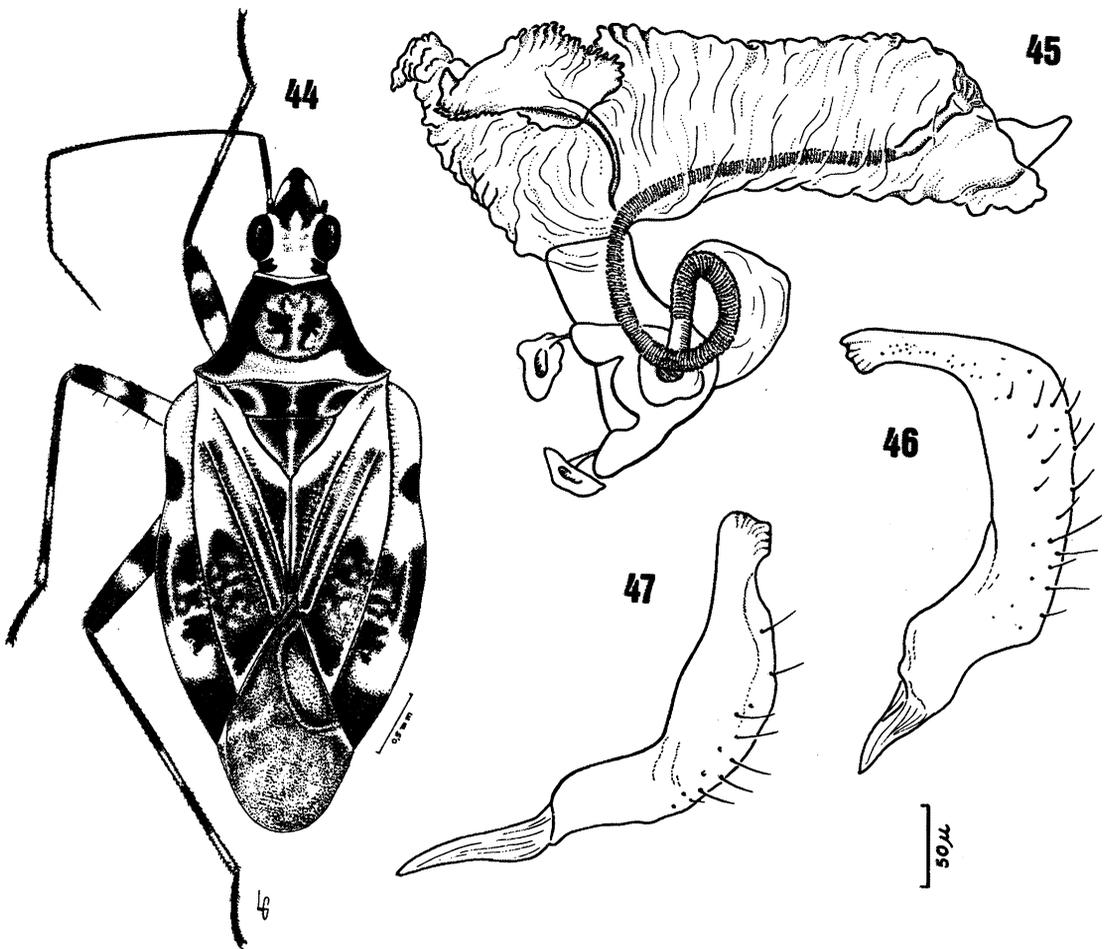
Corpo revestido de pêlos semi-erectos, relativamente longos, tornando-se escamosos e prateados sob luz incidente, olhos contíguos à margem anterior do pronoto, pronoto e hemiélitros lisos, antena cilíndrica, rostrando as coxas III, vértice marginado, cabeça revestida de pêlos longos.

Genitália: pênis (Fig. 41) com vésica característica, tendo dois espículos longos voltados para trás e uma formação anterior bifurcada. Parâmero esquerdo (Fig. 42) alargado no meio, com duas ramificações e várias cerdas dorsais. Parâmero direito (Fig. 43) com dois lobos grandes, o maior deles serrado internamente e numerosas cerdas dorsais.

Fêmea: semelhante ao macho em aspecto geral e coloração.

Holótipo: macho, Vila Velha, Paraná, BRASIL, 23.I.1986, Pe. Moure, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. **Parátipos:** 7 machos e 12 fêmeas, mesmas indicações que o tipo nas coleções do Departamento de Zoologia da Universidade do Paraná, do Museu Nacional e do autor.

O nome específico é alusivo ao fato de possuir a base do cúneo brancacenta.



Xenocylapus brasiliensis n. sp.: Fig. 44 – fêmea, holótipo; Fig. 45 – pênis; Fig. 46 – parâmetro esquerdo; Fig. 47 – parâmetro direito.

***Xenocylapus brasiliensis* n. sp.**
(Figs. 44 - 47)

Caracterizada pela coloração do hemiélitro e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 4,8 mm, largura 1,8 mm (na parte mais larga do hemiélitro). **Cabeça:** comprimento 0,7 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,24 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 1,6 mm; III, 0,5 mm; IV, 0,4 mm. **Pronoto:** comprimento 0,7 mm, largura na base 1,4 mm. **Cúneo:** ausente (holótipo).

Coloração geral castanha com áreas pretas e pálido-amareladas; cabeça preta, pálida no jugo, lados dos olhos e no vértice, este último com quatro manchas negras, olhos e antena escuros, base do segmento I pálida.

Pronoto preto dos lados, colar branco anteriormente, ângulos umerais pálidos, calos negros, marmoreados de pálido, região do disco atrás dos calos pálida; mesoescuto preto com mancha ocelóide nos ângulos (preta no centro e pálida em torno), escutelo preto com faixa mediana completa e mancha dos lados pálidas.

Hemiélitros castanhos, com manchas pálidas na base, ao nível do meio do clavo e na porção apical externa do cório, este último marmoreado de pálido (também porção correspondente do embólio), área correspondente ao cúneo negra, membrana fusca, com mancha pálida semilunar característica.

Lado inferior preto, colar e porção posterior da gula brancos, coxas e base dos fêmures pálidas, mesoepímero castanho, abdome mar-

moreado de negro com mancha avermelhada dos lados em seu meio, porção preta dos fêmures com anel pálido no meio, tfbias castanhas com anel pálido nomeio e no ápice.

Rost o alcançando o segmento IX do abdome, embólio muito largo, cúneo ausente, nervuras com pontuações características, cabeça semi-horizontal.

Macho: semelhante a fêmea em coloração e aspecto feral, comprimento 4,0 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,6 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,22 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,6 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,1 mm. *Cúneo*: ausente.

Genitália: pênis (Fig. 45) com vésica membranosa, aparentemente ramificada em três lobos, canal seminal longo, ocupando a maior extensão do lobo maior. Parâmero esquerdo (Fig. 46) curvo com cerdas dorsais e extremidade rombuda. Parâmero direito (Fig.

47) torcido sub-basalmente, com cerdas dorsais e ápice também rombudo.

Holótipo: fêmea, BRESILIEN, Nova Teutonia, Santa Catarina, X.1975, Fritz Plauermann, 300-500 m, 27° 11' B 52° 23' L, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos*: 6 machos, 11 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, na coleção de Entomologia da Universidade do Paraná, Curitiba e do autor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J.C.M., 1951, Neotropical Miridae, 44: On a historical collection made by P.W. Lund and J.T. Reinhardt in Brazil (Hemiptera). *Ent. Medd.*, 26:130-136, 4 figs.
- CARVALHO, J.M.C. e WALLERSTEIN, P., 1976, Mirídeos Neotropicais, CXCVI: Descrições de cinco gêneros e seis espécies novas (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 35(4):625-637, 42 figs. (1975).
- CARVALHO, J.M.C. e FERREIRA, P.S.F., 1987, Mirídeos Neotropicais, CCLXXVII: Espécies do Município de Viçosa, Minas Gerais, com descrições de novos taxa (Hemiptera). *Experientiae*, 29(10):143-189, 82 figs. (1986).